

DOSSIÊ

Cadernos de Estudos Sociais e Políticos

INTERFACES ENTRE RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL

v.07, n.12, 2017

Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Anna Carolina Venturini, IESP-UERJ

Felipe Munhoz de Albuquerque, IESP-UERJ

Leonardo Nóbrega da Silva, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marcia Rangel Candido, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

Natália Leão, IESP-UERJ

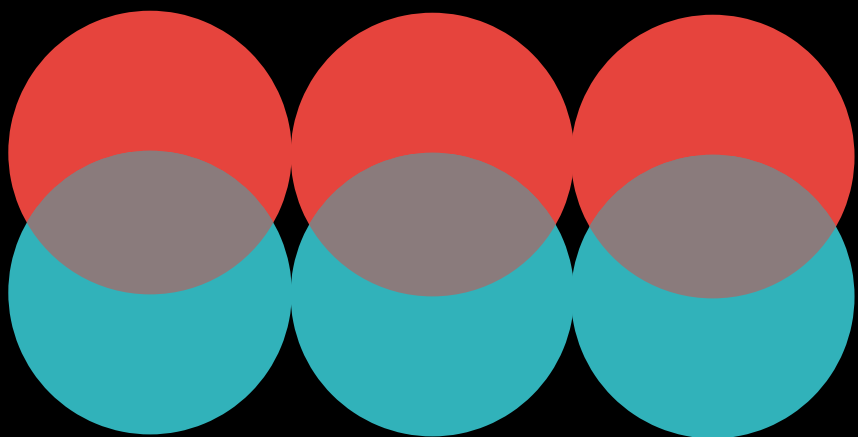
Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcia Rangel Candido

Raul Nunes de Oliveira



Apresentação

Mariane Silva Reghim

3-5

Dossiê

É Possível Fazer Ciências Sociais sem uma Análise Crítica das Categorias de Diferenciação? Uma Proposição Feminista

6-30

Natália Corazza Padovani

As Perspectivas Teóricas Queer e o Uso Cotidiano da Língua Portuguesa

31-46

Helza Ricarte Lanz e Juliane Noack Napoles

Raça e Violência Sexual: Âmbito de Aplicação da Vitimodogmática?

47-65

Amanda Bessoni Boudoux Salgado e José Roberto Macri Jr.

What Happened with “What Happened, Miss Simone?” – Assistindo ao Documentário Pela Ótica do Feminismo Negro

66-82

Rafael Pinto Ferreira de Queiroz

O Racismo Institucional no Brasil: Contribuições de Louis Althusser para o Debate

83-95

Joyce Amancio de Aquino Alves

Artigos

O Voto Econômico na América Latina entre 2004 – 2012: Avaliação da Economia e do Desempenho do Governo em Políticas Públicas e de Combate à Corrupção

96-130

Flávia Bozza Martins

Eleições Presidenciais de 2014: Reflexões sobre o Capital Político e a Capitalização de Votos de Marina Silva

131-160

Bruno Fonseca Gurão e Mirna Tonus

Resenha

Neoliberalismo Desde Baixo, Pós-Fordismo Periférico e Cálculos Emancipatórios

161-164

Igor Peres

Sobre Autogestão nas Fábricas Recuperadas no Brasil: (R)Existindo no Mercado

165-170

Giulianna Bueno Denari

Apresentação

Mariane Silva Reghim¹

As ciências sociais, de maneira geral, são marcadas por um caráter androcêntrico e eurocêntrico. Frequentemente partem de premissas nas quais a masculinidade branca e europeia são tidas como universais e totalizantes no que se refere aos fenômenos sociais. Desse modo, as elaborações epistemológicas, bem como as teóricas e metodológicas se restringem a um grupo hegemônico histórica, social e politicamente: a do homem branco euro-americano. Tendo isto posto, o **Dossiê Interfaces entre Raça, Gênero e Classe Social** tem por objetivo mobilizar as agendas de pesquisa das ciências sociais em prol de análises que considerem raça, classe e gênero enquanto categorias de análise basilares.

Por um lado, na maior parte das vezes as realidades experienciadas por mulheres, negras e negros, ou pessoas do Sul global, acabam por serem interpretadas por pressupostos que não condizem com suas realidades, de modo que essa ânsia pela neutralidade acaba por invisibilizar vivências e racionalidades que não cabem nos modelos. De outro, não são poucas e nem recentes as críticas a esses pressupostos. Indo além, mais do que crítica, podemos dizer que hoje o conjunto de análises e reflexões que intentam avançar teoricamente rumo a uma maior diversidade das ciências sociais são constitutivas e imprescindíveis para a elaboração de qualquer reflexão que queira captar as complexidades da vida moderna.

Interfaces entre raça, classe e gênero, como aponta Patrícia Hill Collins (2000)² são muito mais do que identidades que dão suporte à existência individual. Pensar esses elementos, de maneira interseccional, é buscar desde seus aportes estruturais, ou seja, como se constituíram e como se mantêm até o modo como incidem nas vidas de mulheres negras pobres enquanto um grupo heterogêneo. Considerar as relações de poder construídas historicamente nos ajuda a entender porque determinados conceitos e categorias podem ser aptos a explicar certos tipos de fenômenos, mas não todos.

1 Doutoranda em Sociologia no Instituto de Estudos Sociais e Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP/UERJ). Editora dos Cadernos de Estudos Sociais e Políticos.

2 COLLINS, Patricia Hill. **Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment**. New York: Routledge. 2000

Como veremos, a relação entre teorias e experiências cotidianas, bem como a relação entre teorias clássicas e críticas são elementos presentes nos trabalhos do dossiê. Vemos nisso a vontade e o desejo de romper com análises que se pressupõem universais e que se olham para a realidade nacional, desde elementos mais pessoais até os mais estruturais, sempre considerando o aspecto fundamental das categorias de gênero, raça e classe.

Natália Corazza Padovani, nossa autora convidada para abrir o dossiê, nos apresenta um ensaio que resgata teoricamente as diversas constituições de “eus” generificados, racializados e espacialmente localizados em contraste aos tantos “outros” que se definem mutua e excludentemente. Demonstrando como a percepção do “eu” condiciona a percepção do “outro”, e como essas percepções são construídas de forma diferente em espaços-tempo diferentes. Mas sempre compondo relações de oposição entre o que se entende por “nós” e por “eles”.

Entre os trabalhos que compõem o dossiê, Helza Ricarte Lanz e Juliane Noack Napole buscam, a partir da relação entre linguagem e sociedade, explicar como a compreensão do conceito *queer* e sua utilização enquanto palavra/prática cotidiana também marcam e diferenciam gêneros e sexualidades. Amanda Bessoni Boudoux Salgado e José Roberto Macri Jr. nos mostram, baseando-se concepção da vitimodogmática, de que maneira homens e mulheres racializados/as são afetados/as juridicamente em casos de violência sexual. Rafael Pinto Ferreira de Queiroz se utiliza do diálogo entre teoria e produção audiovisual e busca, alicerçando nas teóricas feministas negras, analisar o documentário “What Happened, Miss Simone?”, sobre a cantora estadunidense Nina Simone, pela ótica do feminismo negro. Joyce Amancio de Aquino Alves utiliza um teórico marxista clássico das ciências sociais, Althusser, e mobiliza seus principais conceitos e teorias para caracterizar o racismo institucional no Brasil.

Para além dos temas, também constatamos uma variedade das áreas das ciências humanas que são capazes de serem utilizadas para explicar as relações entre raça, classe e gênero. Para entender a vida na sua completude, os trabalhos não evitaram esforços em mobilizar toda a bibliografia disponível no arsenal das ciências sociais. Desta forma, o dossiê, permite entender a desigualdade desde seu aspecto institucional e jurídico até mesmo no âmbito da cultura e da música.

Esta edição conta também com duas publicações do fluxo contínuo, ambas sobre análise política eleitoral. Flavia Bozza Martins, neste artigo de caráter quantitativo e transnacional, procura verificar qual o peso do voto econômico na América Latina entre 2004 e 2012; o desempenho dos incumbentes, seja através da economia ou do combate a corrupção, são fatores

considerados na análise. Bruno Fonseca Gurão e Mirna Tonus apresentam uma análise sobre as eleições de 2014 no Brasil, focando no âmbito virtual das mídias sociais da então candidata Marina Silva e demonstram como se deu a construção da sua candidatura, sua projeção virtual e a realização em votos. Apresentamos também a resenha dos livros “La razón neo-liberal. Economías barrocas y pragmática popular”, de Verónica Gago elaborada por Igor Peres, e “As fábricas recuperadas no Brasil: o desafio da autogestão” de Aline Suelen Pires elaborada por Julianna Bueno Denari.

Por fim, cabe informar aos leitores que, devido ao alto número de artigos que nos foram submetidos para compor o presente Dossiê, o corpo editorial dos Cadernos de Estudos Sociais e Políticos optou por lançar o **Dossiê Interfaces entre Raça, Gênero e Classe Social** em dois volumes separados. Desta forma, a temática interseccional está presente também na próxima edição dos Cadernos, que será colocada no ar em breve.

Desejamos a todos uma ótima leitura!